

**Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva (UDESC)¹
Vera Penzo Fernandes (UFMS)²**

Observatório da formação de professores de artes visuais: um estudo da materialidade das condições de trabalho do professor de arte no Brasil

**Visual arts teacher education
observatory: a study of the materiality
of the working conditions of art
teachers in Brazil**

**Observatorio de la formación de
profesores de artes visuales: un estudio
de la materialidad de las condiciones de
trabajo de los profesores de arte en Brasil**

Resumo

O presente estudo tem como objetivo sistematizar as bases para análise dos 803 questionários que foram respondidos por professores da Educação Básica que atuam nas escolas ensinando artes. A equipe do projeto em rede Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Artes: Estudos comparados Brasil e Argentina, a partir de dois grupos de trabalho, organizou o processo de análise dos dados. Utilizou como procedimento de pesquisa o estudo bibliográfico, também a análise do processo metodológico de coleta e pré-organização dos dados, como fase anterior à análise. O estudo bibliográfico pretendeu refletir acerca da materialidade das condições de trabalho do professor de arte. Como resultado dessa fase, foi possível perceber a necessidade de formatação dos dados para a utilização do software NVIVO, assim como identificou que a precarização do trabalho e a falta de políticas públicas são elementos fundamentais para o processo de análise, porque implica diretamente no trabalho pedagógico. É certo que a valorização do professor e da arte e ainda o investimento no trabalho pedagógico são constituídos tanto por aspectos legais quanto pela práxis que se desenvolve no âmbito das características da docência. No entanto, o investimento na qualificação dos profissionais, em políticas de acesso à arte e à cultura, bem como nas condições de trabalho são fatores determinantes para que professores de arte cumpram com o seu papel social. Por isso, a práxis educativa não pode ser dissociada das condições que o estado desempenha no cumprimento de suas obrigações vinculadas à qualidade da Educação Pública.

Palavras-chaves: Formação de professores. Trabalho pedagógico.; Artes visuais.

Abstract

This study aims to systematize the bases for analysis of the 803 questionnaires that were answered by Basic Education teachers who work teaching art in school. The team network project Observatory of Teacher Education in the field of Arts Education: Comparative Studies Brazil and Argentina, from two working groups, organized the process of data analysis. The bibliographic study was used as a research procedure, as well as the analysis of the methodological process of data collection and pre-organization, as a phase prior to the analysis. The bibliographical study intended to reflect on the materiality of the working conditions of the art teacher. As a result of this phase, it was possible to perceive the need for data formatting to use the NVI-

1 Professora doutora da UDESC atuando na graduação e pós-graduação. Coordenadora do Projeto de Pesquisa Observatório no âmbito do Ensino de Arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina. Líder do Grupo de Pesquisa Formação e Arte nos Processos Políticos Contemporâneos. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5794119392714925> Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1571-9176> E-mail: cristinaudesc@gmail.com

2 Professora associada no Curso de Artes Visuais da Faculdade de Artes, Letras e Comunicação. Doutora em Educação. Membro do Observatório de Formação de Professores de Arte. Coordenadora da Rede Latino-Americana de Investigadores sobre a formação de professores de arte. Líder do Grupo de Pesquisa Ensino e Aprendizagem em Artes Visuais/CNPq. Presidente da Associação Sul-mato-grossense de Arte Educadores (ASMAE). Campo Grande-MS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6679510663681189> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9994-5500> E-mail: vera.penzo@ufms.br

VO software, as well as identifying that the precariousness of work and lack of public policies are fundamental elements for the analysis process, because it directly involves the pedagogical work. It is true that the appreciation of the teacher and of art and the investment in pedagogical work are constituted both by legal aspects and by the praxis that develops within the scope of the characteristics of teaching. However, investment in professional qualification, in access to art and culture, as well as in working conditions, are determining factors for professionals in the field of arts at school to fulfill their social role. Therefore, educational praxis cannot be dissociated from the conditions that the state performs in fulfilling its obligations related to the quality of Public Education.

Keywords: Teacher education. Pedagogical work; Visual arts.

Resumen

Este estudio tiene como objetivo sistematizar las bases para el análisis de los 803 cuestionarios que fueron respondidos por docentes que laboran con enseñanza de Educación Artística en Educación Básica en escuelas. El equipo del proyecto en la red Observatorio de Formación Docente en el campo de la Educación Artística: Estudios Comparados Brasil y Argentina, a partir de dos grupos de trabajo, organizó el proceso de análisis de datos. El estudio bibliográfico se utilizó como procedimiento de investigación, así como el análisis del proceso metodológico de recolección y pre organización de datos, como fase previa al análisis. El estudio bibliográfico pretendía reflexionar sobre la materialidad de las condiciones laborales del profesor de arte. Como resultado de esta fase, se pudo percibir la necesidad de formateo de datos para el uso del software NVIVO, así como identificar que la precariedad del trabajo y la falta de políticas públicas son elementos fundamentales para el proceso de análisis, porque implica directamente el trabajo pedagógico. Es cierto que la valoración del docente y el arte, así como la inversión en el trabajo pedagógico, están constituidos tanto por los aspectos legales como por la praxis que se desarrolla en el ámbito de las características de la docencia. Sin embargo, la inversión en la capacitación de los profesionales, en las políticas de acceso al arte y la cultura, así como en las condiciones laborales, son factores determinantes para que los docentes de arte cumplan con su rol social. Por tanto, la praxis educativa no puede dissociarse de las condiciones que desempeña el Estado en el cumplimiento de sus obligaciones vinculadas a la calidad de la Educación Pública.

Palabras clave: Formación docente. Trabajo pedagógico .; Artes visuales.

O projeto em rede Observatório da Formação de Professores no âmbito do Ensino de Arte (OFPEA/BRARG) foi criado no ano de 2011, completando, portanto, dez anos de existência. Reúne, no Brasil, dez universidades públicas de diferentes regiões brasileiras e dois institutos federais e, na Argentina, participam duas universidades.

Ao longo desta década, 2011-2021, os estudos buscaram identificar as produções sobre o tema formação de professores nas licenciaturas em Artes Visuais, em periódicos, artigos dos principais eventos da área, teses e dissertações. Esses levantamentos produzidos por Hillesheim (2013), Fonseca da Silva, Rizzi e Frade (2012), Frade, Alvarenga e Aranha; (2014) e Buján, Frade e Fonseca da Silva (2014), mapearam os estudos da área. Em uma segunda fase, o Observatório dedicou-se a investigar as matrizes curriculares dos cursos de Artes Visuais. Assim, temos a produção das dissertações de Santos Silva (2017), Muller (2017), Silva (2018) e as teses de doutorado de Carnevski (2018), Perini (2020) e Muller (2021). Igualmente, foram desenvolvidas as teses de Hillesheim (2018), artigos de Schlichta (2019), Schutz-Foerste e Camargo (2019), Fernandes (2019) e Alvarenga (2020), os quais se destacam na medida que investigam a formação de professores de arte em diferentes regiões do Brasil e na Argentina.

Considerando esse percurso e depois de um estudo piloto desenvolvido em Santa Catarina, por Fonseca da Silva, Agostinho e Zanoni (2019) e Fonseca da Silva (2019), no qual consta a análise dos resultados desse estudo e as contribuições da rede nacional de pesquisadores vinculadas ao Observatório, a partir de 2020, foi implementada uma nova coleta de dados por meio de 38 questões. Nesse novo cenário foram produzidos 803 questionários, respondidos por professores de Artes de todas as regiões do Brasil, com amostragem por conveniência.

Dada a complexidade do questionário e o volume da amostra coletada, foi preciso identificar a síntese das categorias evidenciadas. Desse modo, o grupo de pesquisadores identificou três aspectos principais: 1) analisar o perfil dos respondentes; 2) sistematizar o modelo de formação inicial e continuada preponderante; e 3) caracterizar, a partir da fala dos professores entrevistados, como se organiza, o trabalho pedagógico. Tais categorias apresentam, ainda, possibilidades de aproximação com a realidade empírica.

A título de contextualização do tipo de pesquisa realizada, destacamos os estudos de Gomes, Nunes e Pádua (2019, p. 280), com o quais nos identificamos quanto ao “conceito de condições de trabalho [que] pressupõe a oferta de um conjunto de recursos que viabilizam a realização da atividade profissional, o que inclui as instalações físicas, os materiais e os equipamentos disponíveis e outros tipos de apoio, conforme a natureza do trabalho”, além de abranger questões sobre as condições de emprego, remuneração e carreira.

Deste modo, organizamos o presente artigo e abordamos, no primeiro tópico, as bases teóricas que nos permitem desvelar a materialidade das condições de trabalho, abordando especialmente a concepção de trabalho criador. Já, no segundo, discutimos o trabalho docente ante o avanço neoliberal, com ênfase na análise do

projeto de formação docente fundamentado nesses mesmos princípios, e a precarização das efetivas condições de trabalho dos professores da educação básica. No terceiro, problematizamos as categorias propostas, apresentando os fundamentos que sustentam as categorias empíricas os quais irão subsidiar uma análise preliminar de caráter quanti-qualitativo das informações coletadas com os professores de Arte.

A materialidade das condições de trabalho: o que nos fundamenta?

Neste tópico problematizamos as condições de trabalho do professor de arte, a partir das concepções de trabalho na perspectiva do materialismo histórico-dialético, enfatizando o entendimento de trabalho criador, segundo os pressupostos de Vázquez (2011).

O materialismo histórico salienta a economia política como um determinante do modo de produção material, sendo que Marx (1985) desenvolve uma teoria sobre o capital, passando por questões filosóficas, econômicas e políticas, por meio do que propõe uma revolução sobre o modo de produção capitalista. Além disso, apresenta forte arcabouço teórico sobre sujeito, trabalho e sociedade, construindo uma teoria do conhecimento que apresenta categorias as quais podem iluminar este ou qualquer objeto de estudo, quer seja sob sua forma concreta, no sentido de sua materialidade física, ou abstrata, no sentido de sua apreensão pelo pensamento e consciência.

Analisar as condições de trabalho pressupõe considerá-las a partir das complexas relações sociais e culturais e da historicidade, ou seja, a partir da elucidação do tempo e espaço atual, em conformidade com o que lhes determina. Sob essa perspectiva, tanto o processo de pesquisa quanto o de análise têm caráter transitório e contraditório, pois a apreensão do objeto representa sempre uma visão parcial da realidade e, assim sendo, do ponto de vista da teoria que adotamos, representa a própria realidade.

Por vezes, o estranhamento do pesquisador frente aos dados tem origem na forma difusa de entender o concreto e o abstrato, sendo que há de se considerar que o concreto não está restrito à matéria, ao corpóreo, mas representa a possibilidade de compreender os dados como eles são. Marx, ao explicitar seu método, aborda a questão de que seus estudos não são abstrações, não são representações que se diluem na realidade, mas sim que partem de uma análise das determinações abstratas que conduzem à reprodução do concreto, por meio do pensamento. Isso quer dizer que:

O concreto é concreto porque é síntese de muitas determinações, isto é, unidade do diverso. Por isso o concreto aparece no pensamento como processo de síntese, como resultado, não como ponto de partida, ainda que seja o ponto de partida efetivo e, portanto, o ponto de partida também da intuição e da representação (MARX, 1974, p. 35).

Desse modo, o concreto é a própria realidade pensada e, por isso mesmo, uma abstração. Isso fica evidente, inclusive, quando Marx (1974) discute a riqueza humana não como bem material, mas como a máxima elaboração dos sentidos e vontades humanas. Sendo que a materialidade do objeto é a própria matéria, o que em nosso estudo configura as efetivas condições de trabalho do professor, caracterizadas pela atividade prática objetiva e transformadora, ou seja, pela práxis (VAZQUEZ, 2011).

De fato, entender a materialidade da atividade prática, pelo seu caráter objetivo e subjetivo, implica em fazer incursões na categoria trabalho. O trabalho é uma atividade prática intencional direcionada subjetivamente para um determinado fim e para a satisfação de uma necessidade, não de um modo imediato, mas através de uma mediação. A satisfação das necessidades não se faz pela posse do objeto natural, mas por sua transformação, pelo trabalho. A mediação se apresenta como instrumento de trabalho que o homem insere entre ele e o objeto de sua necessidade e, como atividade de mediação, o próprio trabalho antecede e torna possível a utilização do objeto.

O homem (como ser genérico), ao produzir os meios que lhe permitem satisfazer suas necessidades (beber, comer, morar, vestir, entre outras), define a produção da vida, a criação da vida. Portanto, a materialidade das condições de trabalho consolida a totalidade da realidade do professor de arte, sendo que entendemos a "totalidade, como concreticidade, como um todo que possui sua própria estrutura" (KOSIK, 1995, p. 36).

Essa estrutura pode ser compreendida pela categoria trabalho que, objetivamente, apresenta-se como produção sempre renovada de objetos aptos a serem utilizados pelo homem. Subjetivamente, isso nada mais é que o processo de criação e da acumulação de novas necessidades, capacidades e qualidades humanas (MARKUS, 1974).

Assim, o trabalho pedagógico, "como explicitação do fazer da escola e do professor mostrando que acontecem ações coordenadas e sustentadas por uma filosofia educacional" (TACCA, 2006, s/p), evidencia aspectos que envolvem questões didáticas, de planejar e avaliar, de saberes escolares, da organização administrativa da escola e do contexto em que está inserido. O trabalho pedagógico constitui e se constitui de uma grande diversidade de concepções alienantes, sendo que, por isso mesmo, pode recair sobre uma base meramente reprodutivista e acrítica, que impõe aos professores ações mecanizadas e estagnadas de seu próprio trabalho. O professor, ao não conseguir superar as limitações que lhe são impostas, torna-se mero reprodutor de manuais didáticos ou de conteúdos programáticos - nos tempos atuais pode significar que seja um mero leitor e reprodutor de códigos, como os da BNCC, por exemplo.

Analisar a materialidade das condições de trabalho, nessa perspectiva, pressupõe compreender a totalidade, a sociedade capitalista que impõe ao sujeito condicionantes próprios do capital.

Render-se ao poder do dinheiro, ao poder do capital, consolida o afastamento do trabalhador dos bens que ele mesmo produz, ou seja, gera um trabalho distan-

ciado da atividade prática, e no caso do professor o afasta daquilo que é base do seu trabalho: o conhecimento. A alienação impede, também, que o indivíduo se aproprie de tudo aquilo que a sociedade como um todo apropriou-se espiritualmente, razão pela qual a consciência empírica entra em contradição e se separa das formas de consciência social (moral, ciência, arte, política, etc.). A alienação transforma em ideologia todas as formas de conhecimento, podendo apenas levar a conteúdos limitados ou falsos (MARKUS, 1974).

Superar, transformar e revolucionar as formas fragmentadas ou limitadas do trabalho pedagógico é o grande desafio. Isso pode ocorrer justamente pela explicitação e explicação das efetivas condições de trabalho dos professores da educação básica. Pois, em que pese a consciência dos mecanismos de controle impostos pelo capital, também temos a concepção de que o trabalho, pelas suas características ontogenéticas, tem caráter criador, o que ocorre pelo processo de ação, reflexão e ação, ou seja, pela práxis. Vázquez (2011) utiliza o conceito de práxis para explicar o caráter criador da atividade humana, entendendo-o como a ação do homem sobre a matéria e a criação de uma nova realidade. Segundo o autor, o trabalho criador condensa a unidade indissolúvel entre uma consciência que projeta ou modela idealmente e um corpo que realiza ou plasma o projetado em matéria. Nesse sentido, o trabalho criador é práxis revolucionária.

Ao adentrarmos o campo empírico, podemos vislumbrar a materialidade do trabalho pedagógico e explicitar as condições de trabalho dos professores de arte da educação básica, e, com isso, apresentar uma visão crítica que contribua para a superação de formas fragmentadas e cristalizadas do nosso sistema educacional. O conhecimento da materialidade das condições representa uma forma de apropriação dessa realidade e de indicação dos caminhos para a valorização do magistério e do trabalho pedagógico, sobretudo para a constituição de novas bases que contribuam para isso e também para que efetivamente se vislumbre o caráter criador e transformador do trabalho pedagógico.

Como pensar o trabalho pedagógico ante do avanço neoliberal?

Neste tópico pretendemos problematizar a materialidade do trabalho docente a partir da análise conjuntural, com ênfase nos principais aspectos do projeto neoliberal para a formação docente. Desse modo, as políticas educacionais, entre elas a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Base Nacional Comum de Formação inicial de professores (BNC-formação), são a chave para a compreensão do modelo pedagógico que considera o professor elemento estratégico para a implementação do modelo neoliberal, por meio da implementação da cultura hegemônica, conforme aborda Neves (2013). Compreendemos que as políticas educacionais mencionadas têm como principal objeto colocar em prática o modelo educacional necessário à conformação docente e, por consequência, discente, alinhando a força de trabalho às necessidades do capital.

Outro aspecto relacionado com à aplicação da política educacional, diz respeito às condições de trabalho a que os professores de artes foram colocados no contexto da pandemia COVID 19, aprofundando a crise acerca da qualidade e das relações de trabalho no contexto pandêmico, como apontam Fonseca da Silva, Perini e Oliveira (2021).

No que diz respeito ao ensino de arte, da fragilidade que serviu como base à criação da disciplina, pouco foi feito de modo relevante para superar a desqualificação imposta pelo projeto neoliberal. A concepção de arte como expressão original, o abandono dos conteúdos, a flexibilização dos processos pedagógicos estimulada pelas pedagogias hegemônicas, corroboram para a desconteudização do ensino da Arte. Essas teorias se fundamentam nos pressupostos da escola nova, como por exemplo, a ênfase no saber cotidiano do aluno e na prática imediata. Sobre os conteúdos Duarte (2016, p. 67) pergunta:

Qual o critério para identificação dos conhecimentos mais desenvolvidos?
As referências para responder a essa questão não pode ser outra que não a prática social em sua totalidade, ou seja, as máximas possibilidades existentes em termos de liberdade e universalidade da prática social.

No ensino de arte e mesmo na proposta da BNCC há uma ênfase na cultura visual, com predominância do relativismo que afasta o ensino de arte da reflexão acerca da compreensão das condições que produzem a desigualdade e da produção social e sua autonomia relativa.

A defesa dos direitos humanos, como categoria mais ampla, é preponderante para que seja possível superar a perspectiva que segmenta as lutas de classe e que cria falsas expectativas de que, separadamente, é possível superar as desigualdades que sustentam o capitalismo. Superar na escola a perspectiva do senso comum, que valoriza a prática imediata em detrimento da perspectiva dialética de história, é condição para superação das condições de opressão da classe trabalhadora e todos os oprimidos pelo sistema capitalista. Certamente esse movimento de superação não é possível sem o aprofundamento da compreensão da história humana, da superação das desigualdades e a crítica radical aos processos de opressão e aos opressores. “Com efeito, se a educação é uma atividade específica dos seres humanos, se ela coincide com o processo de formação humana, isso significa que o educador digno desse nome deverá ser um profundo conhecedor do homem” (SAVIANI e DUARTE, 2021, p. 19). Os autores, quando se referem ao homem, abordam o termo no sentido da humanidade, não restrito ao gênero masculino.

Saviani e Duarte (2021), também ressaltam que a perspectiva de superação da escola desumanizada passa também pela transformação da escola atual, superando essa perspectiva e construindo um movimento de mudança social. O papel da formação nessa escola, que se ancora em uma perspectiva omnilateral, ressalta os aspectos filosóficos, científicos e artísticos na formação do professor.

Desse modo, os processos de formação são presentes na produção da vida humana e se estabelecem a partir da categoria trabalho, que não pode ser considerada reduzidamente como emprego, mas como a produção das condições básicas de existência. Esse processo de existir não passa unicamente por garantir as condições de sobrevivência; há que se considerar a necessidade humana de produzir novas necessidades, mas não que não são necessidades de consumo, e sim de ampliação de possibilidades de desenvolvimento humano. Nesse sentido, é objeto da educação a produção de um sujeito rico de necessidades. A categoria trabalho é atividade mediadora da formação humana e se materializa pela cultura objetificada; é ela que proporciona o desenvolvimento humano. Para Saviani e Duarte (2021), a atividade do trabalho produz riquezas que, nem sempre, são apropriadas pelo trabalhador, por isso, a expropriação de uma classe sobre a outra precisa ser combatida na sociedade capitalista.

Pensar o trabalho pedagógico a partir de uma perspectiva histórica e social não pode significar a submissão aos ditames do mercado. O trabalho pedagógico abrange atividade intelectual e atividade prática e entendê-lo desse ponto de vista representa um caminho de resistência ante os avanços necrófilos do neoliberalismo, sobretudo no campo educacional.

Ao abordar os saberes necessários ao currículo escolar, Saviani (2020, p. 13) destaca que:

(...) para produzir materialmente o homem necessita antecipar em ideias os objetivos da ação, o que significa que ele representa mentalmente os objetivos reais. Essa representação inclui o aspecto de conhecimento das propriedades do mundo real (ciência), de valorização (ética) e de simbolização (arte).

Considerando os aspectos principais abordados neste tópico, primeiro a crítica às pedagogias hegemônicas, depois a reflexão acerca da formação humana e suas relações com o conceito de trabalho, finalmente analisaremos a prática pedagógica do professor. Para tanto, destacamos a análise de Saviani (2020) em que o autor ressalta os saberes que configuram o processo educativo, conforme seguem: 1) O saber atitudinal, 2) O saber crítico-contextual, 3) Os saberes específicos, 4) O saber pedagógico, 5) O saber didático-curricular.

Para os saberes atitudinais, o autor destaca os aspectos vinculados às relações sociais do professor com seus estudantes, vivências e comportamentos necessários à prática pedagógica. Também a postura de acolhimento do professor a seus alunos e às problemáticas que envolvem suas dificuldades. Já o saber crítico-contextual diz respeito à compreensão das condições sócio-históricas que constroem a tarefa educativa. Isso é fator fundamental para a compreensão da natureza da tarefa de educar. Para Saviani (2020, p. 16), "A formação do educador envolverá, pois, a exigência de compreensão do contexto a partir do qual e para o qual se desenvolve o trabalho educativo, traduzido aqui na categoria de saber crítico-contextual". Esse segundo saber apontado pelo autor

aborda a necessidade de uma formação docente muito além de um saber imediato; exige um amplo e profundo processo de consciência social.

Os saberes específicos, destacados por Saviani (2020), dizem respeito aos conhecimentos que o professor necessita para cumprir a tarefa da educação. A escola precisa socializar os conhecimentos produzidos pela humanidade com os estudantes, proporcionando um estudo sistematizado que considere diferentes aspectos, estimule o desejo de aprendizagem e tenha o professor como problematizador dos conteúdos selecionados.

Saviani (2020) destaca igualmente os saberes pedagógicos e os saberes didático-curriculares. Os primeiros dizem respeito ao conhecimento relativo ao como ensinar, os saberes educacionais produzidos pelas ciências da educação e as teorias educacionais. O trabalho educativo, segundo Saviani (2020, p. 16), toma por base (...) a construção da perspectiva especificamente educativa, a partir da qual se define a identidade do educador como um profissional distinto dos demais profissionais, estejam eles ligados ou não ao campo educacional". Já o saber didático-curricular abordado pelo autor diz respeito à organização e realização da atividade pedagógica, o domínio do saber fazer. Afirma o autor que a (...) "dinâmica do trabalho pedagógico enquanto uma estrutura articulada de agentes, conteúdos, instrumentos e procedimentos que se movimentam no espaço e tempo pedagógicos visando atingir objetivos intencionalmente formulados (SAVIANI, 2020, 17)" é construída por saberes que compõem o currículo escolar e são parte da formação de professores.

Considerando os aspectos abordados até o momento, podemos dizer que a BNC-formação procura romper com a organização do processo pedagógico e, dessa maneira, fragilizar a formação docente de modo que a implementação do projeto neoliberal seja mais facilmente permeada. A proposta da BNC-formação que se fundamenta em pesquisas desenvolvidas por instituições financeiras diretamente interessadas em resultados que valorizem a perspectiva produtivista e vinculada à ampliação da fatia de recursos públicos para a iniciativa privada. Nesse sentido, o estudo desenvolvido pelo projeto Observatório e buscou analisar as condições de trabalho dos professores de artes brasileiros das cinco regiões, e sistematizá-las a partir do discurso produzido pelos entrevistados.

Embora, estejamos abordando neste artigo os pressupostos que fundamentam a pesquisa e, em uma segunda etapa, realizando o estudo dos dados, alguns aspectos podem ser problematizados no próximo tópico, a partir das categorias de análise propostas.

Problematizando as categorias propostas

Neste tópico desenvolvemos a problematização acerca dos fundamentos que sustentam as categorias selecionadas, por meio da arguição com os professores de Artes. Embora os dados não estejam totalmente analisados neste momento, pretendemos sistematizar as bases de análise do perfil dos professores respondentes, da

formação inicial e continuada e da organização do trabalho pedagógico. Para isso, compor e organizar as abordagens teórico-metodológicas e a prática pedagógica é ponto de partida, para a fase posterior. Devido ao número expressivo de dados coletados, utilizamos o software NVIVO como ferramenta auxiliar no cotejamento e posterior produção de relatórios que vão substanciar essa análise.

Outro aspecto a ressaltar diz respeito à formação do pesquisador que desenvolve e analisa os dados. Segundo Lima (2016, p.164), um dos aspectos a serem problematizados diz respeito “ [...] ao risco que o pesquisador corre ao se apresentar numa determinada corrente teórica e não realizar a análise de forma coerente com os pressupostos da teoria anunciada”, fato que nos auxilia a aprimorar constantemente o olhar acerca das relações entre o método de coleta e a análise dos dados.

Para organizar o processo de pesquisa definimos grupos de trabalho com objetivos diferenciados. O primeiro dedicou-se à organização das categorias, o segundo, vinculado ao Observatório, deteve-se na busca da melhor forma de organizar os dados para a análise. Assim, um conjunto de questões sobre o perfil do professor de arte, buscou caracterizar o respondente a partir dos seguintes itens: Idade, Gênero, Cidade e Estado de origem. Também, se atua simultaneamente em mais de uma escola, quais os tipos de contratação, qual a carga horária de trabalho que desenvolve, qual a faixa salarial, em que cidade atua profissionalmente e tempo de serviço como professor(a) de Artes.

Ressaltamos aqui que o investimento na qualidade dos pesquisadores também é um ponto relevante na perspectiva do materialismo histórico-dialético. Para Lima (2016, p. 164),

A preocupação em relação ao método pode ser acompanhada da compreensão de que o pesquisador não é neutro ao escolher e analisar seu objeto de estudo, a investigação segue um caminho a depender das suas concepções, ou seja, da maneira que ele analisa a sociedade e também dos conhecimentos que possui.

Pensando nesses aspectos, o grupo de pesquisadores, que integra diferentes universidades brasileiras, institutos federais e professores da educação básica, participantes do Observatório, tem aprofundado os estudos nos aspectos da pesquisa, da formação de professores e do Ensino de Artes, desenvolvendo critérios sistemáticos para qualificá-la.

Interessou-nos a caracterização do perfil, saber sobre a atuação política do professor de arte, se é engajado em algum sindicato ou associação. Perguntamos ainda em que tipo de escola atua, se privada ou pública e, no caso da segunda, se municipal, estadual ou federal. Como item final desse perfil, investigamos o nível de atuação: educação infantil, ensino fundamental e ou médio.

Como já abordamos na introdução deste artigo, não traremos os dados, mas as reflexões que vão orientar a análise. Nesse quesito é importante destacar que

o uso do software NVIVO foi pensado posteriormente à coleta de dados do questionário, fato que exigiu do segundo grupo de trabalho organizar um conjunto de excepcionalidades, para refletir com a equipe de pesquisadores do Observatório, acerca das decisões a tomar nessa ou naquela situação, buscando sempre opções que garantissem a fidedignidade dos dados.

Na segunda categoria utilizada, a formação inicial, a coleta realizada considerou o nível de escolaridade, se frequentou curso de graduação em qual tipo de instituição e modalidade de ensino, em qual universidade realizou sua graduação, com nome e sigla da instituição, em qual localidade e qual área de formação. Buscamos obter informações também sobre a formação continuada, para o que perguntamos: Você já participou ou participa de cursos de formação continuada? Em caso afirmativo na questão anterior, informe a instituição em que realizou o(s) curso(s). Perguntamos, ainda, se a escola incentiva a participação em cursos de formação continuada. Igualmente, se o professor de arte participa de algum fórum ou tem atuação política organizada no campo da arte e/ou do ensino de arte e, no caso da resposta afirmativa, em qual instituição que participa.

Na terceira categoria elencada: Organização do trabalho pedagógico, destacamos os seguintes itens para coletar as respostas dos participantes: Identificar se a escola possui sala específica para as aulas de Artes e, nos casos afirmativos, quais as condições físicas desses espaços. Também indagamos se os materiais artísticos e instrumentos necessários para as aulas são disponibilizados ao professor. Buscamos dados que permitissem identificar quais equipamentos estão disponíveis na escola, se existem projetos extracurriculares na área artística e, se afirmativo, descrever as ações existentes. Perguntamos também com qual frequência ocorre o acesso à espaços culturais durante as práticas pedagógicas e quais os conteúdos são ministrados na disciplina Arte, segundo planejamento do entrevistado, bem como o tempo que destina ao planejamento das aulas e à avaliação.

Na quarta categoria, elencamos as respostas vinculadas às abordagens teórico-metodológicas vinculadas à prática pedagógica do professor de arte. Desse modo, as questões coletadas dizem respeito aos seguintes itens: Identificar se a escola se utiliza de livros didáticos da área de Artes e, caso afirmativo, como foi o processo de escolha. Também pretendemos identificar os principais desafios em ser Professor(a) de Artes, buscando sistematizar como acontece o processo criador na docência em Artes, como o professor define os conteúdos e ao fim solicitamos que descrevessem algumas atividades realizadas com esses conteúdos.

Na quinta e última categoria elencada, a partir do questionário buscamos problematizar a prática pedagógica. Assim, além das questões postas no tópico anterior, também buscamos analisar os materiais artísticos utilizados e os instrumentos necessários para as aulas de arte. Solicitamos finalmente a descrição de algumas práticas com uso desses materiais.

Embora os dados ainda não estejam disponibilizados ao público, identificamos que o estudo em desenvolvimento pela equipe do projeto Observatório, por sua

abrangência e quantidade de elementos, traduz-se em um diferencial para a área, que é mais afeita a estudos descritivos de pequeno porte. Assim, os desafios postos foram bastante amplos, abrangendo a perspectiva organizativa, o tempo de coleta de dados, que ultrapassou um ano, o cenário da pandemia e a complexidade da análise - fase ainda não enfrentada pelo estudo.

Ressaltamos também que na perspectiva materialista, vinculada ao método dialético de pesquisa, as categorias emergem dos dados e, desse modo, o estudo piloto realizado em Santa Catarina foi base para a definição das categorias, como abordado por Fonseca da Silva, Agostinho e Zanoni (2019) e Fonseca da Silva (2019). Os dados iniciais do estudo piloto possibilitaram algumas análises que podem ser inicialmente generalizadas aos demais questionários, mas essa é uma análise temporária que requer mais estudos. Contudo, de maneira genérica, podemos observar que as condições de trabalho são precárias, sendo agudizadas no contexto da pandemia pela falta de estrutura pedagógica e pela formação aligeirada para o uso de tecnologias digitais da informação.

Considerações Finais

Neste artigo, apresentamos o processo de pesquisa em andamento, bem como as bases que sustentam o estudo sobre as condições de trabalho do professor de arte, informando as questões quanto-qualitativas que compõem a nossa investigação. Tal estudo configura-se como a maior pesquisa realizada com professores de arte no Brasil.

Os pressupostos sistematizados indicam a forte base epistemológica para análise das categorias empíricas, assim como para os procedimentos de pesquisa, e podem desvelar a dimensão das condições de trabalho do professor de arte, desde faixa etária até aspectos didáticos, práticas pedagógicas e dos saberes escolares em arte. Mas, também abrangem aspectos mais amplos como a inserção política dos professores em sindicatos e em associações de professores de artes.

Podemos afirmar que este estudo, ao investigar as condições de trabalho do professor de arte, torna-se estratégico para combater a atual precarização do trabalho educativo e da formação de professores que, de fato, apresenta suas origens desde o processo de implantação da lei nº 5692/1971.

Tal estudo traduz-se em uma referência para a área de ensino de arte, principalmente no que se refere às questões relativas à formação de professores e da organização do trabalho pedagógico, além de poder contribuir para novas pesquisas e para se pensar na elaboração/construção de políticas para o ensino de arte no Brasil.

Convivemos com a falsa compreensão de que estamos vivendo, nos tempos atuais, um declínio da profissão de professor de artes. Essa realidade nos acompanha desde os tempos mais remotos e se caracteriza, principalmente, pela permanência da polivalência no ensino de arte, também pela escassez de investimentos na formação inicial e continuada, pela falta de condições de trabalho adequadas, pela precarização salarial e por bases pedagógicas e epistemológicas ecléticas.

De fato, hoje podemos verificar a ampliação de pesquisas sobre o processo de ensino e aprendizagem em arte, a consolidação da área como conhecimento, bem como o reconhecimento de que a arte é composta por áreas específicas, como as artes visuais, a dança, a música e o teatro. Esses avanços, de certa forma, são pequenos ante as dificuldades de valorização do professor e do magistério, o que tem impacto direto na qualidade do ensino de arte nas escolas brasileiras.

Por isso mesmo, a pesquisa sobre as condições de trabalho do professor de arte, tanto pela sua abrangência geográfica, quanto pela abrangência teórico-metodológica, poderá contribuir para o desvelamento e explicação da realidade do ensino de arte em nosso país.

Análises preliminares indicam que temos constituídos os caminhos para a valorização do profissional da educação, do trabalho pedagógico do professor de arte, tanto do ponto de vista legal quanto pela práxis educativa ou pelo trabalho criador. No entanto, cabe a cada professor de arte fortalecer sua consciência política e compromisso social com o ensino, sem que, com isso, sejam imiscuídas as responsabilidades do poder público e das secretarias de educação, em continuar a oferecer os subsídios materiais necessários para o ensino de arte na escola.

Referências

ALVARENGA, V. M. **Formação dos professores formadores nos cursos de graduação em Artes Visuais**: estudos comparados entre Brasil e Argentina. Tese, PPGAV/UDESC, Florianópolis, 2020.

BUJÁN, F.; FRADE, I. N.; FONSECA DA SILVA, M. C. da R. Observatório da formação de professores de artes: uma rede de pesquisa na América Latina. **Diálogos em Red**, v. 1, Bogotá, p. 135-156, 2014.

CARNEVSKIS, C. **Formação de Professores de Artes Visuais nas Universidades Públicas da Região Norte**: Cultura e Arte no Currículo das Licenciaturas, Tese, PPGAV/UDESC, Florianópolis, 2018.

DUARTE, N. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos**. Campinas: Autores Associados, 2016.

FERNANDES, V. L. P. A formação de professores de artes visuais na região centro-oeste: currículos e políticas. **Revista Espaço do Currículo**, v. 12, n. 3, p. 322-334, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/view/ufpb.1983-1579.2019v12n3.46179>. Acesso em: 17 out. 2020.

FONSECA DA SILVA, M. C. R.; PERINI, J. e OLIVEIRA, V. L. A. professores de artes visuais e a pandemia da covid-19. **Momento - Diálogos em Educação**, v. 30, p. 99-122, 2021.

FONSECA DA SILVA, M. C. R. O processo criador na docência de artes visuais. In: **Anais do 28º Encontro Nacional da ANPAP**. Goiás: UFG, 2019. p. 2290-2304.

FONSECA DA SILVA, M. C. R.; AGOSTINHO, J. N.; ZANONI, C. P. Da contemporaneidade das artes visuais às contradições da sala de aula: a fala docente. In: **Anais do XXVIII Encontro Nacional da ANPAP**. Goiás: UFG, 2019. p. 2895-2901.

FONSECA DA SILVA, M. C. R.; RIZZI, M. C. S. L.; FRADE, I. N. Observatório da Formação de Professores de Artes no Brasil: Fricções e Movimentos. In: **Anais do 21º Encontro Nacional da ANPAP**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2012. v. 1. p. 2318-2321.

FRADE, I. N.; ALVARENGA, A. M.; ARANHA, C. Epistemologias da Formação: o pensamento emergente na docência em artes visuais no eixo Norte/Sul. **REVISTA GEARTE**, v. 4, p. 509-524, 2014.

GOMES, V. A. F. M.; NUNES, C. M. F.; e PÁDUA, K. C. Condições de trabalho e valorização docente: um diálogo com professoras do ensino fundamental I. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 100, n. 255, p. 277-296, maio/ago. 2019.

HILLESHEIM, G. B. D. **Mercado de arte e sua interface com o trabalho docente: estratégias do capitalismo cultural**. Tese, PPGAV/ UDESC. Florianópolis, 2018.

_____. **Um olhar para as pesquisas que abordam a formação de professores de artes visuais: caminhos percorridos e a percorrer**. Dissertação de mestrado, PPGAV - UDESC. Florianópolis, 2013.

KOSIK, K. **Dialética do concreto**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

LIMA, M. F. A pesquisa no campo das políticas educacionais: contribuições de Antônio Gramsci. In.: SCHLESENER, A. H., MASSON, G. e SUBTIL, M. J. D. **Marxismo (s) e educação**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2016.

MARKUS, G. **Teoria do conhecimento no jovem Marx**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

MARX, K. **O Capital**. (Volume I). São Paulo: Nova Cultural. 1985.

_____. **Manuscritos econômicos e filosóficos**. São Paulo: Abril Cultural. 1974.

MULLER, M. **A formação de professores na pós-graduação em artes visuais no Sul do Brasil**, Tese, PPGAV/ UDESC. Florianópolis, 2021.

_____. **A pesquisa na formação de professores: uma análise curricular das licenciaturas em artes visuais no Rio Grande do Sul**. Dissertação de mestrado, PPGAV - UDESC. Florianópolis, 2017.

NEVES, L. M. W. **O professor como intelectual estratégico na disseminação da nova pedagogia da hegemonia**. In.: Anais da 36ª Reunião Nacional da ANPEd, 2013, Goiânia.

PERINI, A. **Arte e Cultura africana, afro-brasileira e indígena nas Licenciaturas em Artes Visuais do Maranhão**. Tese, PPGAV/UDESC. Florianópolis, 2020.

SANTOS SILVA, C. **Reverberações nos currículos das licenciaturas em Artes Visuais da Região Nordeste**. Dissertação de mestrado, PPGAV - UDESC. Florianópolis, 2017.

SAVIANI, D.; DUARTE, N. **Conhecimento escolar e luta de classes**: a pedagogia histórico-crítica contra a barbárie. Campinas: Autores Associados, 2021.

SAVIANI, D. **Educação escolar, currículo e sociedade**: o problema da base nacional comum curricular. In.: MALANCHEN, J., MATOS, N, S.D. e ORSO, P. J. Campinas: Autores Associados, 2020.

SAVIANI, D. e DUARTE, N. **Conhecimento escolar e luta de classes**: a pedagogia histórico-crítica contra a barbárie. Campinas: Autores Associados, 2021.

SCHLICHTA, C. A. B. D. Observatório do Paraná: o movimento curricular das licenciaturas em artes visuais. **Revista Espaço do Currículo**, v. 12, n. 3, p. 335–347, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/view/ufpb.1983-1579.2019v12n3.46193>. Acesso em: 17 out. 2020.

SCHUTZ-FOERSTE, G. M.; CAMARGO, F. M. B. A formação de professores no estado do Espírito Santo: mediações na licenciatura em artes visuais. **Revista Espaço do Currículo**, v. 12, n. 3, p. 304–321, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rec/article/view/46152>. Acesso em: 17 out. 2020.

SILVA, L. P. **Os métodos educativos para o ensino de artes e suas influências na licenciatura em artes visuais**. Dissertação de mestrado, PPGAV - UDESC. Florianópolis, 2018.

TACCA, M. C. V. R. (org.). **Aprendizagem e trabalho pedagógico**. Campinas: Alínea, 2006.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Trad. Maria Encarnación Moya. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

Submetido em 20/10/2021.

Aprovado em 09/11/2021.